

Atividade: Mesa Redonda

Título: Ciência e Conhecimentos Tradicionais Brasileiros.

Coordenador: Alfredo Wagner Berno de Almeida (UEA).

Participante: Álvaro Tukano (INBRAPI), Marcos Terena e Sheilla Borges Dourado (UFPA).

Por Álvaro Fernandes Sampaio - nome cristão e, Doéthiro, nome de cerimônia em homenagem ao I Homem Ye'pâ Masa/Tukano.

APRESENTAÇÃO:

Eu sou Doéthiro, povo Ye'pâ Masa, Cidade São Gabriel da Cachoeira, Rio Negro, Amazonas. O nome genérico: Índio TUKANO, não tem a ver com as nossas tradições. Esse nome foi dado pelo homem colonizador. Somos a Nação Ye'pâ Masa, constituídos por várias famílias importantes, clônicas, independentes e democráticas. O nosso sistema de governo é socialista, transparente, respeitoso entre os irmãos de clãs maiores a menores, assim constituídos:

1º -) YE'PÂ YU'PURY;

2º -) YE'PÂ OÂ KHAPEA;

3º -) YE'PÂRÂ OYÉ;

4º -) YU'PURY MIMY SIPÉ;

5º -) YU'PURY PAÂMÓ;

6º -) IREMIRI SARARÓ;

7º -) IREMIRI SA'KURÓ. Na década de 1960, conheci o homem mais destacado desse clã que foi o MASA SABÁ. Hoje, os descendentes deste senhor sábio continuam morando na Aldeia Jandú Cachoeira, rio Umari, afluente do rio Tiquié; por onde foi construída a Pequena Hidrelétrica/Programa Luz para Todos, para iluminar as aldeias São Sebastião, Bela Vista e Distrito de Pari Cachoeira, umas 325 famílias.

8º -) IREMIRI BUÛ B'ERAÂ – Família Barreto que continua habitando aldeia São Domingos, rio Tiquié, Distrito Pari Cachoeira. Outros encontram-se em São Gabriel da Cachoeira e Manaus.

9º -) BU'Ú PAPERÁ, sendo o “Cabeça” desse clã o Sr. Idalino Pimentel que foi mordido pela cobra venenosa e sua perna fora amputada em Manaus. Hoje, esse chefe importante faleceu em São Gabriel da Cachoeira e seus parentes continuam morando na aldeia Bela Vista, rio Tiquié e outros em São Gabriel da Cachoeira;

10º -)*** IREMIRI HÃHUSIRÔ PÃRÃMERÃ. Eu sou deste clã que é constituído por 16 famílias. Hoje, moramos na Terra Indígena Balaio, outros estão no Distrito de Pari Cachoeira, rio Tiquié; outros em São Gabriel da Cachoeira, Santa Isabel do Rio Negro, Bracelos e Manaus.

11º -) YE'PÂ KI'MARÕ, sendo aldeia matriz cultural desse clã, Santa Luzia, rio Papuri, Distrito de Yauareté. É uma família muito grande e, por isso, esta em todo Rio Negro.

12º -) YU'PURY KOHÕÃ, Aldeia Vila Nova, rio Tiquié, Distrito de Taracú, os mais destacados foram Guilherme e João, hoje, falecidos. Mas, seus descendentes continuam mantendo as tradições.

13º -) IREMIRI BOHOSÓ KAHAPERY PÕ'RÃ – Moradores da Vila de Taracú, rio Caiari, hoje, mais conhecido como Uaupés (DIÃ PAHASAÂ);

14º -) YE'PÂ NUHUHIRÓ, são os habitantes da Aldeia Moaña, Juquirá, Distrito de Taracú;

15º -) YE'PÂ HÃPIÍ KERY; conhecidos também como YIÂRÃ – Alguns continuam morando no Distrito de Pari Cachoeira e outros se encontram em Taracú,

16º -) YE'PÁ BÂI, mais conhecidos como BOHOSOOÁ, habitam na Aldeia Carurú Cachoeira, Distrito de Pari Cachoeira, rio Tiquié.

Existem mais irmãos falantes de Língua Tukana. Por exemplo:

01-) Airico ou Ayrico Tucano, localizados em Vaupés. Outros chamam-nos de Chibicha. N2 W,73 graus:

02-) Maguaje, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo, Caquetá, na linha do Equador W.74graus e 75 graus;

03-) Ancorete ou Ankorete, Tucano Ocidenteal, localizados no Putumayo;

04-) Araparo, Tucano Oriental, localizados no rio Uaupés e Papuri, N 30 graus e W 69 graus;

05-) Auguteri, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo, 30 N W 75 graus; Bahuna, Tucano Oriental, segunda a informação foi extinta no rio Uaupés, mas eu mesmo não acredito;

05-) Bara, Tucano Oriental, Uaupés, rio Tiquié, S 30 108,N 10 W 70 graus e 15 min;

06-) Barasana, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, N 20 min, S 10 W 70 graus 15 min;

07-) Biowa, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, NL 45 min W 69 graus;

08-) Boloa, Tucano, localizados no Uaupés, N 30 min W 71 graus;

09-) Buhagana ou Carawatana, localizados no Uaupés, rio Pira Paraná, Doa, Amöa, Sara, Tsaina, Tsöia, Teiuna e Yaba, S25, W 69 graus 20 min;

10-) Cambuya, Tucano Ocidental, localizados em Putumayo;

11-) Carapana ou Mxtea, localizados no Uaupés, misturados com Tucanos e que moram N 35 min W 70 graus 40 min;

12-) Ciguaje ou Cieguaje, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo;

13-) Coeuana, Tucano Ocidental ou Koreguaxe, localizados na bacia de Orteguzza (Jetchá) N 1 gr W 75 gr 30 min;

14-) Cubeo, Tucano Oriental, localizados em Uaupés;

15-) Cueretu ou Coretu, Tucano Ocidental, localizados no Amazonas, do Miriti e da Pedreira;

16-) Curaua e Coroua ou Corena, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, N 1 gr 30 min, W 69 gr 70 05 min, parentes de Cubeo;

17-) Cusiita ou Kasiita, Tucano Oriental, localizados no Uaupés;

18-) Choque Choqui ou Choque do grupo Tucano, localizados no Meta, N 2 gr 40 min W 75 gr;

19-) Chuujui, divisão de Kutere, Tucano Ocidental, localizados no Uaupés, S 35 min 70 gr 10-45 min;

20-) Daxsea, dassea, Dase, Dagsexe, Dagsexe, Dagseje ou Tucano, localizados no Uaupés;

O Padre Kok, em 1921, Ensino de Gramática, Dagseje ou Tokcano, completa a informa dizendo: 3.500 como Tukano puros e 8.000 80% a 70% da população indígena de Mitú fala a nossa língua, em 1924.

- 21-) Desana ou Wina, Tukano Oriental, localizados no Uaupés, no rio Virari, Abiyú, Wemnambí, Paupuri, etc, N) gr 45 min W 69 gr 45 min;
- 22-) Doa, do grupo Tukano, localizados no Uaupés, Brasil, S 25 gr W 69 gr 30 min;
- 23-) Duriná ou Socó, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, NI gr 50 min, W 69 gr;
- 24-) Dyuremawa (Clã Cubeo), Tukano Oriental, localizados no Uaupés, N 0 gr 40 min, W 69 gr;
- 25-) Encabellado, Tucano Ocidental, localizados no Uaupés e Peru, S2 gre W73 gr;
- 26-) Eno, Tucano Ocidental, localizados no Amazonas, S 2 gr W 73 gr;
- 27-) Erulia ou Edulia, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, rio Pirá Paraná, S 25 min W 70 gr 15 min e 30 min;
- 28-) Gaciguaje, Tucano Oreintal, localizados no Putumayo;
- 29-) Kawikuliwa, Tucano Oriental, localizados na Guainia;
- 30-) -Korea, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, N0 gr 30 min W 69 30 min;
- 31-) Menimehe, Tucano Oriental, localizados no amazonas, SI gr 30 min, W 72;
- 32-) Neenoa, Tukano Oriental, localizados no Brasil;
- 33-) Omoga Omogá, Tukano Oriental, localizados na Antioquia, do grupo Nutabé N6 gr 03 min W 75 gr 42 min;
- 34-) Opaima ou Tanimuca, Tukano Oriental, localizados no Uaupés, S0 gr 20 min W 05-25 min, no Rio Apaporis ou Popoyocá;
- 35-) Oyo Oyo, Tukano Ocidental, localizados no Putumayo, N 2 gr 20 min 30 min, W 75, 42 min;
- 36-) Tucano Ocidental, localizados no Nariño, N 40 W 77 gr 30 min;
- 37-) Payohuaje, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo, N0 gr 20 min, W76 min;
- 38-) Pioje, Sione ou Pioxe, Tukano, localizados no Putumayo, N0 gr 29 W76 gr 32 min;
- 39-) Piratapuia, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, rio Papuri;
- 40-) Piyuya ou Piñuña, Tucano, localizados no Putumayo, N0 gr 30 min W76 gr 10 min;
- 41-) Posangas-Tapuia, Tucano, localizados no Uaupés, N0 gr W 69 gr 30 min;
- 42-) Puía-Tapuia, Tucano Ocidental, localizados no Uaupés, NI gr W70 gr;
- 43-) Sadyego-Koxka, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo;
- 44-) Tucano Ocidental, (Santa Maria), localizados no Putumayo, N0 gr 10 min W 76 gr 30 min;
- 45-) Saxose Koxka, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo, N 0 gr 30 min W 76 gr 50 min;
- 46-) Secoya-Gay, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo, N 0 gr 30 gr W 76 gr 30 min;
- 47-) Siona, Sioni, Zeona ou Kokakanú, Tucano Ocidental, localizados no Putumayo, N 0 gr 30 W 70 gr 10 min;
- 48-) Tsola, Taiwano, Edulia, Tucano Ocidental, localizados no Pirá-Paraná, N0 gr 10 min W 70 gr 10 min;
- 49-) Tsaina ou Suhagana, Tucano Orientl, localizados no Uaupés;
- 50-) Tsola do Tuyuka, Tucano Oriental, localizados Uaupés;

- 51-) Tsola, sub divisão de huhagana, Tukano Oriental, localizados no Uaupés, S 0 gr 20 min, w 69 gr 35 min;
- 52-) Tsola, Tsoloa do Tukano Oriental, localizados no Uaupés, distinto de Tsola Teuiano já que Rivet y Loukotka os citam separados, S 0 gr 20 min, W 70 gr 25-45 min;
- 53-) Tucano, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, a região de Piramara, Monfort, Acariquara nos rios Papuri e Tiquié;
- 54-) Tuyucas ou Dojkapura do grupo Tucano, localizados no Uaupés;
- 55-) Uaicaua ou Uaihaná, Waikino, Waiuana ou Piratapuia do grupo Tukano, localizados no Uaupés;
- 56-) Uainuma do grupo Arawak, localizados no Caquetá, nos rios Upia e Cahuinari, S 2 gr 40 min, W 69, 71 gr 30 min;
- 57-) Uantuya, Tukano Oriental, localizados no Uaupés, N I gr 10 gr 20 min, W 69 gr 30 min;
- 58-) Uasona, localizados no Uaupés, Tukano Oriental;
- 59-) Uca, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, N 0 gr 38 min W 69 gr 17 min;
- 60-) Uina Tapuia ou Desana, localizados no Uaupés;
- 61-) Urubu – Tapuia, Tucano do Pira-Paraná, localizados no Uaupés, N 0 gr 30 min, W 69 gr 30 min;
- 62-) Wanana, Gaunana, Ananás, Kotiria ou Kotedia, localizados no Uaupés, Tukano Oriental, NI gr W 69 gr 57 min;
- 63-) Wina, do grupo Tucano, localizados no Uaupés;
- 64-) Wina, do grupo Tucano, localizados no rio Papuri, Uaupés;
- 65-) Zaba, Buhagana, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, Brasil;
- 66-) Yacaroroa, Tucano Oriental, localizados no Uaupés e Caquetá, N I gr W 72 gr;
- 67-) Yohoroa, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, Brasil;
- 68-) Yupua, Tucano Oriental, localizados no Uaupés, Brasil e,
- 69-) Yurupari-Tapauia, localizados no Uaupés e Amazonas, N0 gr 47 min W 70 gr 42 min.

OBSERVAÇÃO: Em julho de 1981, conheci os irmãos SIONA e COFANE, na cidade de Quito, Equador. Estes estavam sofrendo muito devido a invasão das Petroleiras em seus territórios. É verdade que eles falavam muitas palavras da Língua Tukana com a mesma pronúncia e sentido. Outras palavras eram diferentes, isto é, com tanto tempo de separação muitas palavras foram usadas para sermos distintos. O nosso Território Holístico começa desde a Baía de Guanabara, segue no sentido norte costeando todo o Nordeste a Belém, Brasil; Quito e Bogotá. Esse é o nosso território que nossos antepassados conquistaram e, por isso, devemos zelá-lo, cuidar bem de nossos povos e do meio ambiente.

A nossa terra está localizada no Noroeste Amazônico, hoje, fronteira entre o Brasil, Colômbia e Venezuela. O principal rio é o Negro, afluente da margem esquerda do Amazonas. Esse nasce na

Colômbia, conhecido como Guainia e separa a Colômbia e Venezuela. Seus principais afluentes da margem direita são: Uaupés (antigo Caiari) e Içana que, também, nascem na Colômbia. No baixo Rio Negro temos muitos afluentes importantes e, juntos, formam a bacia hidrográfica distinta.

Os nossos antepassados, mais conhecidos como PÁ´MIRI MASA (primeiros homens da humanidade), os YE´PÁ MASA (hoje Tukano), segundo alguns estudiosos em arqueologia, os símbolos/pegadas de ocupação humana pelo caminho realizado datam 150 mil anos. Outros estudiosos atestam que os nossos antepassados chegaram na bacia do Rio Negro há 2 mil anos atrás. A grande navegação de nossos de nossos antepassados começou no WAMI DIÁ (no outro da terra) terminou na Cachoeira de TÕHÕPA DURÍ (Cachoeira de Ipanoré), Rio Uaupés.

O processo de ocupação foi gradual, importante para enriquecer a diversidade cultural entre os irmão. Segundo os estudiosos, nessa região existem três famílias lingüísticas: Aruak, Maku e Tukano. Existem muitas versões sobre a ocupação territorial de nossos antepassados. De minha parte reafirmo que Rio Negro e seus afluentes é o Território dos YE´PÁ MASA (Tukano); IMIKOHORI MÂSA (Desana); BEKARÃ (Baniwa); KURIPAKUA (Kuripaco); NIKIRI MASÃ (Maku); MIHITEÃ (Karapanã); KOBEWIÃ (Kubeo), NE´ROÃ (Miriti-Tapuia), TARIÃ MASA (Tariana) SIRIÃ (Siriana), KÕREÃ (Arapaço), WA´I KAHIRÃ (Pira-Tapuia), DI´IKAHARÃ (Tuiuka) e outras tribos/nações indígenas importantes que têm a visão cultural e a organização distintas.

Hoje, somos mais de 60 mil irmãos e primos que ocupamos extensos territórios no Brasil, Colombia e Venezuela. Vou falar os fatos que aconteceram com meu povo.

Nós, os povos indígenas que habitamos no Rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil, não escapamos de tantas pressões econômicas que chegam em nossas terras através de executivos de projetos de colonização de Estado e Igreja. Somos os descendentes de povos humildes, de povos ágrafos no passado e, agora, estamos começando escrever as nossas histórias para defender as imensas riquezas naturais que sempre tivemos: Água, Terra, Florestas e sua biodiversidade, Os Povos Indígenas dessa região têm conhecimentos tradicionais de 162 mil anos de civilização. Eles conhecem como funciona o mundo; acreditam nos espíritos, nas palavras de seus pajés e de lideranças que detêm os conhecimentos tradicionais.

As riquezas que se encontram em subsolo de nossas Serras Sagradas ou em qualquer parte de nossos territórios tornam-se problemas quando o homem branco as descobre e começa explora o ouro e outros minerais. Ele invade a terra, devasta as florestas para explorar a madeira nobre, derruba e queima para implantar a monocultura e pecuária, invade os nossos rios para matar os peixes e depois vender no mercado, extrai centenas de outros produtos da floresta e depois vendem para os moradores dos centros urbanos. Os homens vindos de fora só pensam em ganhar dinheiro rápido; eles ficam ricos e passam a ter o comando político em nossas terras, enquanto

que, nós, tornamos cada vez pobres de riquezas materiais e de conhecimentos tradicionais por estarmos sem tempo para estudar os problemas que nos afetam impiedosamente. Surgem assim os tantos intermediários para falar por nós junto às autoridades competentes para explorar mais os nossos povos. E, quando menos esperamos pessoas estranhas em nossos territórios eles aparecem com mais parentes visitantes e com mais projetos elaborados para trabalhar no meio de nós.

O resultado de trabalho sem nenhum planejamento feito pelos colonizadores no meio dos povos indígenas causa desequilíbrios sociais. Por sermos ingênuos, por não sermos tão capitalistas achamos a tudo isso como maravilha. Construimos assim o mundo diferente do passado em nosso meio, mudamos os nossos costumes e passamos ouvir mais nas conversas de pessoas de fora. Os missionários batizam as crianças, e quando elas crescem ensinam em suas escolas, doutrinam com a religião rigorosa, promovem a educação unilateral, dominadora. Com o passar de tempo os nossos filhos ou nós mesmos mais parecemos como papagaios – repetimos as orações, as poesias, os cânticos eclesiais e hinos patrióticos. Assim, é fácil falar pelos outros, fazer de conta que sabemos das questões sociais dos índios de uma região localizada de famílias ou de grupos. Esse tipo de comportamento é mais praticado pelos pesquisadores brasileiros e estrangeiros, missionários, indigenistas, historiadores, etnólogos e antropólogos que atuam nas comunidades indígenas que, em si, é ato muito sutil quando precisamos de apoio frente os problemas que enfrentamos diante do Estado Brasileiro., para manter a ideologia dominante e preconceituosa, pois dificilmente essa gente aparece quando precisamos de aliados.

O Tema: Ciência e Conhecimentos Tradicionais Brasileiros é muito importante para os nossos povos. Estamos falando de assuntos cotidianos, de nossas necessidades para viver e educar os nossos filhos. Durante muitos anos é assim que funciona o Calendário do Povo Ye'pa Masa.

JANEIRO

Na Terra Indígena Balaio e, em toda região do Alto Rio Negro, AM, temos a colheita de pupunha madura de várias espécies. O pé de pupunha é uma palmeira cheia de espinhos, mais de 40 metros de altura. Os coquinhos vermelhos, amarelos e meio amarelos servem de alimento para os seres humanos e animais. Fazemos bebidas fracas e fortes para realizarmos as festas tradicionais.

Nessa época a nossa floresta nos oferece muita bacaba. O pé de bacaba é uma palmeira, mais de 50 metros. A fruta serve para fazer o vinho que nem açáí. Outra fruta que temos na região é cunuri, fruta de uma árvore que mede 50 metros. Temos a frita que chamamos ucuqui que servem para fazer o refresco. Outras são de árvores leitosas, os pés de sorva, que tem o gosto de iogurte. Nessa época o Rio Negro e seus afluentes ficam com pouca água, e, em muitos

lugares a navegação se torna difícil para os barcos de grandes portes. É a estiagem de Popunha – IRE KI'MA, época de frutas, caça e peixes.

Em seguida teremos as primeiras enchentes de rios – PAMO POÉRRÒ (Enchente de Tatu-Bola), que começa pelo imaginário da cabeça de tatu (– DIPPOA - cabeça de tatu); PAMO Õ'Ã DIKA (a parte dorsal de tatu/o corpo do tatu) e termina com PAMO PIKORÕ (rabo de tatu).

Nessa época acontece a revoada de maniuara, formigas de terra argilosa das florestas de terra firme. Torramos as formigas e comemos. Os pescadores costumam cercar as bocas de pequenos rios com as telas de pari (uma espécie de paxiúba) para pegar os peixes, a fim de garantir alimentação familiar, coletivo. Pelas beiras dos rios e lagos, às tardes, os peixes se alimentam dos frutos dos pés de taquari (pati dika, em Tukano), e wai bia (que são as flores)

PROJETO A SER DESENVOLVIDO: Pupunha.

FEVEREIRO.

Ainda será a época de frutas. Muita gente coletará o cunuri seco no chão. Outros homens derrubam os pés de cunuri mais carregados, a fim de ter o produto mais rápido. Homens, mulheres, jovens e crianças quebrarão essas frutas, descacar, cozinhar numa panela de barro grande durante uma hora para eliminar o óleo. Depois levarão no porto e colocarão nas cestas para eliminar o óleo. Após 12 horas ou mais, tal produto será deliciado por todos. As mulheres misturaram a massa de cunuri num líquido de mandioca brava, cozida, doce, que chamamos de manicoera, que será servida aos interessados. A massa de cunuri que sobrar será enterrada para conservar e, será usada, quando necessária, para alimentar famílias. A conservação pode durar de dois a seis meses. Algumas famílias costumam ter seis buracos de cunuri. Quanto mais será melhor para alimentar os filhos. Os rios diminuirão de volume da água. Assim, os homens poderão por o timbó (veneno vegetal) nos igarapés para pegar os peixes que foram cercados. Outros poderão fazer o mesmo nos lagos, pegar bastante peixe e comê-los nos acampamentos, às margens dos rios e lagos ou no meio das florestas. Os peixes serão moqueados – peixe defumado. Quando estiver bem seco, crocante, os homens tecerão os paneiros com as talas de arumã que é uma planta para fazer cestarias. Esses cestos serão forrados com as folhas e, em seguida colocarão peixes defumados nos paneiros e, levar para casa. Dependendo dos chefes conscientes e comprometidos com a cultura, então, o povo fará o dabucuri (oferta de peixe para seus cunhados, irmãos e primos.) Os Chefes Tribais ensinarão aos jovens os Ritos Sagrados. As famílias conservarão os paneiros de peixe num girau que fica em cima do fogo da cozinha. E, quando quiserem comer irão pillar, colocando pouco de sal vegetal e pimenta. Outros irão cozinhar o peixe seco, preparar a pimenta e fazer a mujeca (sopa), para sustentar seus filhos. Eis a importância do tempo no de mês de fevereiro.

MARÇO

Começará a grande enchente de Camarão – DAHASII PO´ERÒ. Será uma época de muita fartura para pegar o peixe. Os pescadores cumprirão as regras dos antigos para fazer os instrumentos de pesca – abstinência de sexo, não comer comida quente e nem a bebida alcoólica, não soltar flatos na hora que tecer os puçás (malhas), matapis e cacuri que são armadilhas; controlar as emoções para não ter o susto e medo e fugir do barulho das crianças e do latir dos cachorros. Os peixes variados, pequenos e grandes, de escamas e lisos estarão com suas barrigas cheias de ovos. Será o começo do tempo da reprodução dos peixes nos lugares conhecidos pelos homens. Até agora, a maioria dos homens desconheciam a importância da reprodução de peixes para o equilíbrio ecológico. Após a chuva forte, prolongada, teremos a revoada de maniudara nas terras firmes – BIPORÃ – de tamanho menor e que tem a cor marrom, e, BIKIROÁ , de tamanho maior, de cor meio alaranjada. Nas caatingas teremos a revoada de DUHUSAÃ – tanajuras de cor marrom e, nas capoeiras as de DIHIPO TIÃRÃ – tanajuras de cabeça grandes de cor meia marrom. Nessa época os homens estarão com seus puçás (malhas de pesca) preparadas para pegar os peixes nas piracemas nos igapós ou nos rios; outros farão as cercas com galhos e folhas nas águas correntes dos igapós e colocarão armadilhas – Matapis (khasá). Outros farão os currais nos igapós. Depois de muita chuva os homens estarão atentos para acompanhar o aumento do volume das águas. E, quando suas marcas anunciarem o volume de água exata no porto, sob a chuva ou não partirão para os lugares de piracema para pegar os peixes. Quem praticou a regra antiga - abstinência sexual levará vantagem na pescaria. Outros, infelizmente, pegarão pouco peixe ou nada, porque os peixes percebem o espírito positivo e a obra decente dos homens para viver na terra. Na volta acontecerá o esperado banquete. Depois, às noites, sem ter o medo da chuva, partirão com canoas levando as talas de pari (paxiuba pequena apropriada para tecer as telas) os homens irão cercar os igarapés e abrir as passagens para pegar os peixes seus puçás.

ABRIL.

Será o começo da grande enchente: YAI PO´ERÓ – enchente de onça pintada. Teremos as revoadas de tanajuras na floresta. Essas tanajuras serão as melhores iscas dos pescadores para pegar os peixes pacú, aracú e outros. Os pescadores poderão fazer acampamentos nos lugares de costume; catar os daracubis (minhocas marrons que sobem nas árvores e se alojam nas bromélias ou nas cascas e nos paus pobres.). Os homens terão muito cuidado para não levar as picadas de aranhas, escorpiões, centopéias, formigas de fogo, tucandira e mesmo das cobras venenosas. Dependendo das lições que aprenderam com seus pais, os pescadores pegarão bastante peixe durante o dia e à noite. Nas barracas haverá muita comida, os homens saciarão, farão moqueados para trazer para casa. Os matapis e cacuris são importantes para nosso povo, porque sem essas armadilhas não teremos peixe para alimentar os nossos filhos. Depois teremos o curto tempo de estiagem: WAMI KIMÃ – estiagem de umari.

MAIO.

Estaremos pela metade da época das enchentes e, enfrentaremos mais outras, como por exemplo, as de ÑOKOÃTERÓ PO´ERÓ – (), WA´AI KAHSÁ PO´ERÓ – (). E, apesar de tanta chuva e, para segurança alimentar da família, os homens conscientes e que foram educados pelos pais já não poderão mais se preocupar tanto com as pescarias. Dessa vez, se preocuparão para começar o roçado de capoeiras e mata virgem. Depois, o volume da água baixará e acontecerá a estiagem de: IÃ KIMI – estiagem de larvas. Quem tiver roça irá queimá-la, plantar a mandioca e outras coleções de cultivos de mandioca, pimenta, batata e, etc.

JUNHO

Teremos as enchentes de: SIÓ YAHAPÚ PO´ERÓ – (cabo-de-enxada), BIHIPIÁ PO´ERÓ – (andorinhas) e DIÂ YO´À PO´ERÓ – (enchentes das arinhas), PURI PO´EKI (folhas) e termina com ÑAMIÃ PO´EKI (formigas). É nessa época que as árvores começam trocar as folhas, crescem e dão flores e frutas que sustentarão os homens e animais no próximo ano.

JULHO.

Será a época de I´A NIMI – tempo de larvas. Será o fim das enchentes e o começo de outro ano. O volume das águas dos rios diminuirá bastante. Chegarão os cardumes de peixinhos, aracú, pescada e outros que procurarão as cabeceiras dos rios para esperar outras enchentes para depois se reproduzirem. Geralmente, todos os peixes estarão gordurosos, e, essas gorduras os deixarão mais tarde com muitos ovos, prontos para reprodução.. Os homens pescarão com caniço os peixes dessa época.

AGOSTO.

Estaremos na época das larvas – IA KIMI´I MA. Os homens catarão BA´AT Y´A, larvas gordas, brancas com pingos pretos no corpo e que comem as folhas das grandes árvores de japurá de mata virgem; NIHI TIA, que são as larvas com pelos duros que se alimentam das folhas; NEHETÕA , larvas que se alimentam das folhas e depois baixam nos troncos, próximos da terra. Essas larvas serão cozidas ou torradas e servirão de alimentos para quem apreciar. Outras larvas menos apreciadas estarão salvas das tentações dos homens. De modo geral, os homens utilizarão essas larvas como isca para pescar. Será uma época de muitos imprevistos para os homens: Veremos a formação de grandes nuvens densas de chuva, ainda teremos bastante chuva, relâmpagos...Sofreremos muitos tipos de doenças. Os homens deverão praticar as cerimônias, fazer as defesas espirituais de seus filhos e do povo em geral. Essas doenças serão

causadas pelos espíritos das larvas que estarão disputando o espaço físico em defesa da floresta com homens. Portanto, os jovens curandeiros praticarão as cerimônias, deverão cuidar da saúde de seus enfermos e da sociedade. No campo da agricultura, a roça crescerá exuberante com as coleções de plantas que alimentam os homens; manteremos a coleção de mandioca e de variados tubérculos para alimentar as famílias.

SETEMBRO.

Teremos a estiagem forte – IÃ KI`MÃ. Nessa época as larvas descem das folhas para o chão. Teremos a enchente de YEHÉ – garça. As formigas de modo geral farão a revoadada. Assim, marcará a época das enchentes.

OUTUBRO: Prosseguirão as manifestações meteorológicas do mês anterior.

NOVEMBRO.

O céu ficará bastante descoberto de nuvens durante os dias e às noites. Teremos verão muito forte, época para pescar, caçar e plantar as roças. Teremos que estudar Astronomia Tradicional que será mostrada pelos velhos. Os jovens estudarão os nomes das estrelas, suas posições que influenciam diretamente a terra. As estrelas nos indicam os momentos importantes de fartura. As constelações têm nomes próprios e que, em cada mês do ano posterior definirão as enchentes e estiagens, épocas para fazer os roçados de mata virgem e capoeira, época para queimar as roças e de plantio. Assim, o Sol, a Lua e Estrelas são importantes para educação de nossos povos para cuidar do Meio Ambiente. E, para comprovar essa ciência física, nesse mês teremos a pequena enchente de AÑA PO`ERÓ – cobra peçonhenta que começa pela cabeça, corpo e termina pelo rabo.

DEZEMBRO.

Nessa época terminará a enchente do ramo da cobra – jararaca. Esse é ciclo de conhecimento tradicional do Povo Tukano. Esses conhecimentos é que nos fazem identificar como povo distinto. Temos o material digitalizado que tratam dos seguintes temas tradicionais:

- 1-) A Criação da Humanidade;
- 2-) Os Instrumentos Sagrados;
- 3-) Os lugares Sagrados;
- 4-) Os Cânticos Sagrados – muitas horas – 80 horas;
- 5-) O Estudo dos Insetos – 36 espécies;
- 6-) O Estudos das Abelhas – 11 espécies;
- 7-) O Estudo das Cobras Peçonhentas – 22 espécies;
- 8-) O Estudo das Arraias de Água Doce – 7 espécies;

- 9-) A Cerimônia para curar as feridas;
- 10-) O Estudo das Plantas Medicinais/Antibióticos – 37 espécies mais usadas;
- 11-) A Cerimônia para curar o tumor de peito das mães;
- 12-) A Cerimônia para Reumatismo;
- 13-) A cerimônia para dor de barriga quando come peixe;
- 14-) A Cerimônia quando a mãe dá o parto;
- 15-) Os Cânticos Sagrados/Peixe – 24 estrofes;
- 16-) Os Cânticos Sagrados de Whapiri – 13 estrofes;
- 17-) A lenda do Golfinho Encantador;
- 18-) A cerimônia para pacificar o Duende Curupira;
- 18-) A Cerimônia para pacificar o Espírito da Lontra Celestial;
- 19-) O Rito Sagrado para os Dias de Confraternização;
- 20-) A lenda da Mãe Pirara;
- 21-) A Lenda de Macaco Irara;
- 22 -) A Cerimônia para outro tipo de Reumatismo;
- 23-) A Cerimônia para quem vai ser O HOMEM SÁBIO;
- 24-) A Cerimônia de Cigarro Sagrado;
- 25-) A História da Cachoeira de Ipanoré, Terra Sagrada do Povo Tukano;
- 26-) A Lenda de Cobra-Grande que devorou o filho do sábio;
- 27-) A História Sagrada do Ye'pa Õ'ãkhi, Deus do Povo Tukano;
- 28-) A História Sagrada do Doéthiro, Primeiro Homem Tukano;
- 29-) A História do Povo do Oeste/Cordilheira dos Andes/Bogotá, Colômbia;
- 30-) A Cerimônia para Derrame Cerebral;
- 31-) A Cerimônia para outro tipo de Reumatismo;
- 32-) Os Filhos do Doéthiro;
- 33-) Os Conhecimentos Tradicionais do AKITO, meu pai, Casimiro;
- 34-) Os Nomes Sagrados das Mulheres Tukano;
- 35-) Os Nomes Sagrados dos Homens Tukano;
- 36-) A Cerimônia para fortalecer a Vida;
- 37-) Lenda do Osókaturu/Borboleta Marron;
- 38-) A Cerimônia para Coceira Braba;
- 39-) A História do Ñamakurú/Duende Caçador/Terra Indígena Balaio;
- 30-) A Cerimônia para feridas de Mucuin, carrapato pequeno;
- 31-) Cerimônia para Derrame Cerebral, outro tipo;
- 32-) A Cerimônia para a Coluna Vertebral;
- 33-) Os Lugares Míticos do Povo Tukano;
- 34-) A Cerimônia para uma vida sadia/Basariko turi;

- 35-) A história da Terra de Mandioca;
- 36-) Como começou a Noite;
- 37-) A Grande de Festa de Sal Sipaquirá, Bogotá, Colômbia;
- 37-) A cerimônia para Diabete;
- 38-) A Cerimônia para a Vida das Mulheres Tukna;
- 39-) A cerimônia para comer o peixe;
- 40-) A cerimônia para Construção de Casa/Aldeia;

Conclusão: Nós, Povos Indígenas do Brasil temos que ensinar os nossos conhecimentos tradicionais para os nossos filhos e outros interessados. Temos que defender o espírito coletivo de luta para preservar a biodiversidade.

Álvaro Fernandes Sampaio (Álvaro Tukano).